

O Estado de S. Paulo

7/6/1984

Bóias-frias param em Mirandópolis

Da regional e dos correspondentes

Cortadores de cana da destilaria de álcool carburante Alcoolmira S/A, com sede em Mirandópolis, região de Araçatuba, fizeram ontem a segunda paralisação parcial em dois dias, para reivindicar aumento no preço pago pelo metro de cana cortada. Dos mil trabalhadores, cerca de 200 recusaram-se a continuar cortando cana por Cr\$ 65,00 o metro de oito com cinco ruas. A diretoria da Alcoolmira concordou pela segunda vez em dar um reajuste de Cr\$ 10,00 por metro de oito cortado, mas a questão do preço é polêmica e ainda está sendo discutida.

A pressão dos trabalhadores também serviu para apressar o sindicato da categoria a realizar a assembléia que vai deliberar, no próximo sábado, a aprovação de um contrato padrão. Na região de Araçatuba, sindicalistas, usineiros, Secretaria de Relações do Trabalho e até o ex-bispo de Lins, d. Luiz Colussi, participaram da elaboração de um contrato padrão já aprovado e em implantação em alguns municípios, como Penápolis. Para os bóias-frias de Mirandópolis, o contrato poderá reajustar em até 50% o atual preço pago pelo corte da cana.

Em Campos, no Estado do Rio, os bóias-frias já começaram a se mobilizar para receber os mesmos benefícios obtidos pelos trabalhadores de Guariba, em São Paulo.

Transporte

A Cooperativa dos Cafeicultores de Mandaguari — Cocari —, no Norte do Paraná, está ameaçada de sofrer multa de Cr\$ 120 milhões do IAPAS, por transportar bóias-frias em ônibus para algumas áreas de corte de cana que possui. O IAPAS acha que o transporte de cana caracteriza a presença de "trabalhadores urbanos", e por isso exige que eles sejam registrados.

Contra o IAA

Em Sertãozinho (SP), o maior município canavieiro do País, os fornecedores de cana estão anunciando para amanhã cedo uma enorme passeata de automóveis, caminhões e tratores para demonstrar seu descontentamento com os novos preços fixados pelo Instituto do Açúcar e do Alcool — IAA. Além disso, eles estão revoltados pelo fato de, no ato da entrega da cana, receberem apenas 40% do total vendido. Mais: esperavam um reajuste de 60% nos preços mas o IAA concedeu só 48,34%.

(Página 11)